**Fantástica**

Erguido em negro mármor luzidio,

Portas fechadas, num mistério enorme,

Numa terra de reis, mudo e sombrio,

Sono de lendas um palácio dorme.

Torvo, imoto em seu leito, um rio o cinge,

E, à luz dos plenilúnios argentados,

Vê-se em bronze uma antiga e bronca esfinge,

E lamentam-se arbustos encantados.

Dentro, assombro e mudez! quedas figuras

De reis e de rainhas; penduradas

Pelo muro panóplias, armaduras,

Dardos, elmos, punhais, piques, espadas.

E inda ornada de gemas e vestida

De tiros de matiz de ardentes cores,

Uma bela princesa está sem vida

Sobre um toro fantástico de flores.

Traz o colo estrelado de diamantes,

Colo mais claro do que a espuma jônia.

E rolam-lhe os cabelos abundantes

Sobre peles nevadas de Issedônia.

Entre o frio esplendor dos artefactos,

Em seu régio vestíbulo de assombros.

Há uma guarda de anões estupefactos,

Com trombetas de ébano nos ombros.

E o silêncio por tudo! nem de um passo

Dão sinal os extensos corredores;

Só a lua, alta noite, um raio baço

Põe da morta no tálamo de flores.